

* UFF desiste de vestibular para carentes na Baixada

DOC 081

O futuro da Universidade Federal Fluminense (UFF) em Nova Iguaçu é uma incógnita. A avaliação é da pró-reitora de Assuntos Acadêmicos, Maria Helena da Silva, que anunciou o cancelamento do vestibular de 95 na Baixada. Maria informou ainda que, em breve, será criada uma comissão formada pelo Conselho de Ensino e Pesquisa Universitário para traçar o futuro dos cursos na Baixada e em outras cidades interior. Enquanto isso, aproximadamente 4 mil alunos estão desesperados, pois faziam cursos comunitários para tentar uma vaga numa

das poucas universidades públicas que atuam na região.

Os problemas são muitos e dificilmente a UFF manterá as frentes universitárias. A prefeitura de Nova Iguaçu não está cumprindo a sua parte no acordo firmado com a UFF e o reitor, Pedro Antunes, esqueceu suas promessas da época de campanha. Uma delas era fazer o vestibular deste ano. Com isto, os alunos do curso pré-vestibular para negros e carentes da Igreja Matriz, em São João de Meriti, e de outros 20 cursinhos comunitários serão os mais prejudicados com a decisão. Sem

dinheiro para prestar concurso em outras universidades, eles têm na UFF a única esperança de um ensino superior.

A direção da UFF está acusando o prefeito Altamir Gomes de não cumprir o acordo de dar bolsa auxílio aos professores e de não garantir mais o espaço físico da universidade. Atualmente, os três cursos da UFF - Ciências Contábeis, Administração e Direito - são ministrados em nove salas no colégio Monteiro Lobato e três na escola Leopoldo. A reitoria também reclama do corte da verba do governo federal.

Alunos na Justiça contra o reitor

Os alunos do curso pré-vestibular da Igreja Matriz estão informados. "Ficar sem vestibular, significa que a universidade está morrendo, ele é o principal veículo do surgimento de novos cursos comunitários", declarou Tito Mineiro, presidente do Diretório Acadêmico de Direito da UFF, em Nova Iguaçu. Os estudantes que repetiram o período são obrigados a ir para Niterói, porque não há turma nova para "pagar" as matérias. Segundo ele, a bolsa de auxílio dos professores nunca deixou de ser paga pela prefeitura, mas o ex-presidente da Fundação Educacional de Nova Iguaçu (Fenig), Marcos Lessa, pagava com cheques sem fundo.

Quanto à questão de espaço físico, Tito disse que uma das soluções seria o Ciep Getúlio Vargas, no bairro da Luz, que já está sendo viabilizado pela Fundação de Apoio à Escola Pública (FAEP). Ele também informou que cerca de oito alunos do curso pré-vestibular entrarão na justiça contra o reitor Pedro Antunes porque não fizeram vestibular em outra faculdade, baseados em um documento assinado por ele, durante a campanha, de que realizaria o concurso este ano.

Em busca de novos professores

Mencionar o nome de Nova Iguaçu nas dependências da reitoria da UFF em Niterói deixa todo mundo de orelha em pé. Durante os três anos que está na Baixada, a universidade só têm enfrentado problemas. Segundo Maria Helena, há um déficit grande de professores. "São cerca de 20 a 30 aposentadorias por dia, desde que o governo anunciou a reforma na previdência", informou. Também disse que a reitoria está com medo de tomar decisões na região, devido à proximidade das reeleições e futuras promessas falsas de políticos.

O próximo passo para garantir a sobrevivência da universidade é sensibilizar o MEC para a realização de um concurso para professores, que atenderiam somente à Baixada. "O futuro da UFF em Nova Iguaçu dependerá das conclusões da comissão, que também ouvirá os alunos", declarou.

■ BELFORD ROXO - Depois de transitar por mais de dois anos no Ministério da Educa-

ção e Presidência da República, Fernando Henrique Cardoso aprovou no final do mês passado a legalização da Faculdade de Belford Roxo, solicitada pela proprietária do Centro de Educação Moderna (CEM), Fernando Bicchieri. Quem assumirá o comando da instituição é a filha de Fernando, Kátia Maria Soares, que representa a terceira geração da família Bicchieri a se dedicar a educação no município.

A faculdade realizará seu primeiro vestibular em julho para formação de técnicos de processamento de dados. Este ano estarão abertas apenas 40 vagas, mas Fernanda garante a ampliação da escola no próximo ano. O curso será realizado nas dependências do CEM, na Rua Virgilina Bicchieri, 61, Centro.

Até março, Belford Roxo possuía apenas uma faculdade: a Associação Brasileira de Ensino Universitário, que oferece seis cursos na área de ciências exatas, entre eles Administração de Empresas e Ciências Contábeis.